

Possíveis associações entre as múltiplas inteligências e as profissões

Possible associations between multiple intelligences and professions

DIEGO DA SILVA CIARROCCHI
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

ROVILSON MAFALDA

ROMULO GONÇALVES LINS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

Nota de esclarecimento:

O X SINGEP e a 10ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2022.



ANOS
SINGEP

Possíveis associações entre as múltiplas inteligências e as profissões

Objetivo do estudo

Mapear quais os tipos de inteligência predominantes nas profissões no Brasil e qual a sua relação com a demanda do mercado de trabalho e elencar quais inteligências são requisitadas em cada profissão por nível educacional

Relevância/originalidade

Mapear os tipos de inteligências múltiplas e a inteligência emocional presentes na população brasileira, direcionando as lacunas nas formações e fomentando processos de inovação.

Metodologia/abordagem

As profissões serão problematizadas para se extrair os aspectos centrais em relação a um dia de trabalho. A partir da escolha das profissões, categorização por nível educacional e descrição das principais atividades exercidas, chega-se a tabela de escala de predominância das inteligências.

Principais resultados

É possível observar que para as mais diversas profissões, existe um balanceamento das inteligências exigidas. Uma exceção ocorre na inteligência musical, nela nota-se extremos, onde muitas profissões não exigem esse tipo de inteligência e outras são extremamente exigidas.

Contribuições teóricas/metodológicas

No conceito de inteligências múltiplas criado por Gardner (1983), ele define sete tipos de inteligências, sendo que o indivíduo pode ter todos os tipos de inteligências com diferentes aptidões.

Contribuições sociais/para a gestão

No mercado de trabalho, mapeando as inteligências de cada indivíduo, é possível direcionar as atividades de acordo com as habilidades de cada um e assim, aumentar a produtividade e inovação em projetos coletivos.

Palavras-chave: MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS, MERCADO DE TRABALHO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ENSINO-APRENDIZAGEM

Possible associations between multiple intelligences and professions

Study purpose

Map which types of intelligence are predominant in professions in Brazil and what is their relationship with the demand of the job market and list which intelligences are required in each profession by educational level

Relevance / originality

Map the types of multiple intelligences and emotional intelligence present in the Brazilian population, targeting gaps in training and fostering innovation processes.

Methodology / approach

Will be problematized in order to extract the central aspects in relation to a working day From the choice of professions, categorization by educational level and description of the main activities performed, we arrive at the scale table of the predominance

Main results

It is possible to observe that for the most diverse professions, there is a balance of the required intelligences, where many professions do not require this type of intelligence and others are extremely demanding.

Theoretical / methodological contributions

In the concept of multiple intelligences created by Gardner (1983), he defines seven types of intelligences, and the individual can have all types of intelligences with different aptitudes.

Social / management contributions

In the job market, by mapping the intelligence of each individual, it is possible to direct activities according to each one's abilities and thus increase productivity and innovation in collective projects.

Keywords: MULTIPLE INTELLIGENCES, LABOR MARKET, PROFESSIONAL QUALIFICATION, TEACHING-LEARNING

1 Introdução

Diversas maneiras de avaliar a inteligência aplicando o uso de psicometria foram empregadas na população ao longo da história como propõe Spearman (1927). Esses testes, que valorizavam a inteligência lógico-matemática foram base para definir inteligência e moldaram a educação e as organizações no mundo ao longo dos anos.

Inteligência foi recebendo novos estudos e sendo complementado com visões diferentes do que é a inteligência. Uma dessas visões, é proposta por (GARDNER, 1983) chamada de múltiplas inteligências. Gardner define a inteligência dividida em sete partes, com o mesmo grau de importância: Inteligência lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal, corporal-cinestésica e musical. Recentemente, o próprio Gardner reconheceu dois novos tipos: inteligência naturalista e espiritual.

Somando-se ao conceito de Gardner, uma nova inteligência surge e ganha grande relevância, a inteligência emocional descrita por (GOLEMAN, 1998) traz uma nova perspectiva e faz uso desse tipo de inteligência em diversos ambientes, como o mercado de trabalho. Segundo (GOLEMAN, 1998), com os avanços da neurociência, a inteligência emocional, é responsável e a base do processo para todas as demais inteligências. Ela se faz presente também nas inteligências intrapessoal e interpessoal proposta por (GARDNER, 1983). Assim, existe entre elas uma intersecção que será usada neste artigo como guia para definição de inteligência.

Esse artigo traz um estudo sobre o mapeamento do mercado de trabalho na população brasileira, sua caracterização dos tipos de inteligência de acordo com os princípios de (GARDNER, 1983) e (GOLEMAN, 1998), de modo que consiga mapear historicamente que perfil de inteligência é o mais presente nas organizações através das profissões analisadas.

Existem ainda poucos estudos sobre o mapa de inteligência da população brasileira. Esse artigo visa responder qual inteligência, de acordo com (GARDNER, 1983) mais predomina, mas também, qual é mais requisitada para o mercado de trabalho.

Se faz necessário entender se existem diferenças entre as exigências de determinadas inteligências de acordo com nível educacional a fim de direcionar com maior eficácia formações para cada nível. Também como justificativa, esse artigo se torna relevante para analisar se existe um balanceamento entre todas as inteligências propostas, traçando assim, uma visão mais generalista e menos específica do mercado de trabalho.

Somente com o pensamento e saberes coletivos (LÉVY, 1998), que pressupõem que ninguém detém todo o conhecimento, e que todos sabem algo e com a inteligência colaborativa proposta por González e Váttimo (2012), conseguiremos mudar a maneira como as equipes e as organizações se relacionam. Dessa forma, essa nova atuação colaborativa pode inclusive ter impactos sociais e globais para questões como sustentabilidade, educação, erradicação da pobreza e segurança. Iniciativas já vêm sendo feitas através de grandes organizações aplicando por exemplo a inovação aberta proposta por Chesbrough (2006). Essa visão, traz uma nova perspectiva do uso das inteligências para inovação aplicada no mercado de trabalho.

2 Referencial Teórico

2.1 Teoria de múltiplas inteligências

Spearman (1927) é autor da primeira teoria de inteligência baseada em análise estatística de resultados obtidos em testes. Para o autor, cada pessoa tende a manifestar o mesmo grau de inteligência em todas as áreas. O autor concluiu que a inteligência tem como principal característica a existência de um fator geral, fator g, que se faz presente em todo o tipo de atividade intelectual e que é responsável pela maior parte da variância encontrada nos testes (ALMEIDA, 1994). A teoria das múltiplas inteligências foi proposta por Howard Gardner em 1983. O ponto central dessa teoria se dá como uma crítica aos modelos de avaliação da inteligência que consideravam apenas um único tipo de inteligência que focava em cálculo ou leitura, sem ponderar as diferenças existentes nos seres humanos que precisam também de estímulos diferentes para apresentarem suas potencialidades.

No conceito de inteligências múltiplas criado por Gardner (1983), ele define sete tipos de inteligências, sendo que o indivíduo pode ter todos os tipos de inteligências com diferentes aptidões. Para Gardner (1983) inteligência se define como: “capacidade de processar informações no intuito de resolver problemas ou criar produtos para serem valorizados num ambiente cultural”. Sua teoria não se baseia em testes de inteligência, em análise fatorial e uso de psicométrica como os anteriores. Gardner também sugere que as inteligências múltiplas são tipos de intelecto separados, não existindo uma interdependência entre elas, sendo cada inteligência por si só completa e com toda a sua complexidade própria.

A teoria das inteligências múltiplas está ancorada em fatores biológicos, porém, Gardner (1983) também considera os fatores do ambiente e cultura como grandes influenciadores no desenvolvimento de determinada inteligência. Algumas culturas favorecem e privilegiam determinado tipo de inteligência, assim como o ambiente onde o indivíduo é exposto, as relações, os estímulos cognitivos e também a carga genética.

2.2 A multiplicidade da inteligência

Segundo Gardner (1983), todo indivíduo possui as mesmas capacidades em certa medida. Nos indivíduos elas diferem quanto aos seus graus separadamente e na natureza de sua combinação. Os sete tipos de inteligências propostas por Gardner são:

Inteligência lógico-matemática: Focada no uso da razão, na resolução de problemas abstratos e cálculos rápidos. Habilidade de identificar padrões lógicos e relacionados com os números. Também tem como característica a linguagem não-verbal. Essa foi a inteligência mais valorizada e a principal base para os testes de QI.

Inteligência linguística: Relacionada a comunicação escrita, criação de sentenças gramaticais e modos gestuais, está ligada a facilidade de expressão e também da aprendizagem de idiomas.

Inteligência espacial: Consegue ter visão perceptiva do ambiente, interpretação e criação de imagem, cores, formas, espaços e sua relação entre eles. Está presente nas artes visuais, sistema notacional de mapas e jogo de xadrez.

Inteligência interpessoal: Relacionada a entender e se colocar no lugar dos outros, percebendo distinções, contrastes em seu estado de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Busca constante relações e conexões entre pessoas.

Inteligência intrapessoal: Conhecimento dos aspectos internos, maneira como lidamos com nosso interior, capacidade de discriminar as emoções e sentimentos e utilizá-las para entender e orientar o próprio comportamento.

Inteligência corporal-cinestésica: Relacionada ao uso do próprio corpo para criação de um produto ou para resolução de problemas. Domínio e controle sobre o corpo, equilíbrio, movimentos, reflexos e coordenação motora.

Inteligência musical: Consegue interpretar e reconhecer diferentes tipos de som e ritmos. Relacionada à composição musical. Presente também no uso de instrumentos musicais. Nessa inteligência, se observa uma grande carga genética presente.

Inteligência emocional

Estudos recentes e novas perspectivas em torno do tema inteligência têm sido abordadas. Uma delas é a inteligência emocional. De acordo com (GOLEMAN, 1998), inteligência emocional é a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.

Goleman pressupõe que a inteligência emocional é o fator chave de sucesso e que não está associado ao fator genético, e pode ser treinado em todos os indivíduos, justificado por exemplo, pessoas com alto QI sem destaque profissional, e pessoas com QI modesto com destaque surpreendente em organizações.

Para o autor, a inteligência emocional é a maior responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos. Como exemplo, recorda que a maioria das situações de trabalho é envolvida por relacionamentos entre as pessoas e, desse modo, pessoas com qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, compreensão e gentileza têm mais chances de obter o sucesso. Goleman sugere que o cérebro emocional, na medida em que resgata vivências e experiências passadas, está diretamente envolvido na tomada de decisão e raciocínio, assim como o cérebro pensante. Desta forma, Goleman indica que possuímos a inteligência racional e a emocional, de tal modo que a racional não pode chegar em sua plenitude sem a inteligência emocional (GOLEMAN, 1998).

Segundo o autor, a inteligência emocional pode ser categorizada em cinco habilidades. As três primeiras são habilidades intrapessoais e as duas últimas, interpessoais:

1. Autoconhecimento emocional: reconhecer as próprias emoções e sentimentos quando ocorrem;
2. Controle emocional: lidar com os próprios sentimentos, adequando-os a cada situação vivida;
3. Automotivação: dirigir as emoções a serviço de um objetivo ou realização pessoal;
4. Reconhecimento de emoções em outras pessoas: reconhecer emoções no outro e empatia de sentimentos;
5. Habilidade em relacionamentos interpessoais: interação com outros indivíduos utilizando competências sociais.

Goleman também traz o conceito de QI em grupo, onde os grupos que mais se destacam são os arranjos onde as pessoas possuem a habilidade de criar ambiente de harmonia entre os membros, muito mais do que pensar individualmente em um destaque por alguma habilidade ou inteligência específica. Esse conceito de grupo, traz reflexões e impactos na forma como as organizações pensam em seus projetos e agrupam os seus membros internos e externos. São equipes e não trabalho individual que constituem uma unidade de trabalho.

2.3 Relação entre as teorias de inteligência

Diversas relações surgem com as teorias de inteligência apresentadas neste capítulo. Quase sempre, se observa uma contínua evolução, adaptação e aprimoramento ao longo do tempo e não divergências entre as teorias.

Um exemplo desse argumento é apresentado com Goleman (1998) onde cita uma forte ligação da inteligência emocional presente nas relações com as inteligências intra e interpessoal propostas por Gardner (1983). Com isso, no escopo deste artigo, as inteligências intra e interpessoal foram unificadas como inteligência emocional para fins de mapeamento das inteligências presentes na população, logo, quando tratamos de inteligência emocional entende-se que está inserido as duas inteligências.

Em colaboração, Sternberg (2000) entende por inteligência a capacidade de se adequar ao ambiente em que se está ou estará envolvido e o aprendizado através das experiências proporcionadas ao indivíduo. Relacionando-se diretamente com os demais conceitos e definições de inteligência presentes neste artigo.

3 Metodologia

Para responder quais as relações entre o mercado de trabalho e a teoria sobre múltiplas inteligências (GARDNER, 1983), o caminho escolhido foi a pesquisa exploratória (APPOLINÁRIO, 2006) a qual visa a familiaridade e as possíveis conexões e interpretações com os temas aqui apresentados.

A razão para adotar uma pesquisa exploratória se deve a esta ser uma situação nova e com poucos estudos realizados até o momento, dessa forma, podemos levantar informações sobre o tema, delimitando o campo de trabalho e mapeando as condições da manifestação desse objeto (SEVERINO, 2000).

Esse tipo de enfoque, permite procurar padrões, associações, ideias e hipóteses acerca do problema estudado. De outro modo, cria condições para vislumbrar questões que precisem de investigação detalhada de seus pontos sensíveis e pontos de dificuldades. Do ponto de vista prático esse artigo exploratório envolve os seguintes elementos:

1. Levantamento bibliográfico sobre temas pertinentes;
2. Análise de teorias e conceitos;
3. Coleta de dados e entrevistas qualitativas;
4. Consolidação de dados;
5. Consolidação de indicadores socioeconômicos;
6. Análise e cruzamento dos dados;

O levantamento bibliográfico visa agrupar informações relacionadas à definição de inteligência, o conceito de inteligências múltiplas, inteligência emocional, o mercado de trabalho brasileiro, a educação e formação profissional e o desenvolvimento econômico brasileiro com seus respectivos setores econômicos. A partir do levantamento bibliográfico, foi feita a análise das diversas definições, conceitos e teorias sobre inteligência.

Na coleta de dados, conforme (LAKATOS e MARCONI, 1990), a técnica será a coleta documental através das fontes primárias e secundárias disponíveis para uso. Após a coleta, execução do agrupamento e consolidação dos dados para uso em cruzamentos e análises. Nesta etapa, também foram realizadas entrevistas qualitativas com profissionais que exercem as profissões escolhidas. O critério para escolha dos entrevistados foi ter exercido a profissão por pelo menos 2 anos. As questões abordadas foram: 1) Validar as premissas assumidas e a jornada da profissão 2) Avaliar se as 5 atividades principais escolhidas da profissão estão coerentes com o dia típico de trabalho e 3) Equalizar e distribuir os pesos para cada uma das atividades. 4) Associar a exigência das inteligências para cada atividade. As questões tinham o objetivo de validar o levantamento feito através da coleta de dados.

A análise de dados se dará através de interpretação. Segundo (LAKATOS e MARCONI, 1990) é a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. A análise resultará no cruzamento dos dados disponíveis a fim de responder às perguntas do objeto do artigo.

Os resultados desse processo de pesquisa exploratória se dão na forma de dados quantitativos e dados qualitativos que terão tratamentos adequados, por meio de apresentações em gráficos e tabelas que irão consolidar as informações. Com os resultados, podemos interpretar a relação do mercado de trabalho e as múltiplas inteligências no Brasil de acordo com cada nível educacional.

3.1 Método de análise das profissões da pesquisa

Como as profissões possuem diferenças como o modelo de contratação, ambiente de trabalho, cultura organizacional, especificidades entre estados, regiões, setores públicos e privado, etc, cada uma das profissões serão problematizadas para se extrair os aspectos mais centrais de cada uma delas em relação a um dia de trabalho padrão. A partir da escolha das profissões analisadas, categorização por nível educacional e descrição das principais atividades exercidas, chega-se a tabela de escala de predominância das inteligências, onde classifica-se cada atividade por determinada inteligência de acordo com a escala de nível de inteligências proposta (Onde 0,0 o tipo de inteligência não participa e 10,0 participa fundamentalmente daquela atividade, considerando intervalos de 0,5 pontos). Para identificar as inteligências predominantes em cada profissão, foram consideradas 5 atividades principais de acordo com a problematização, assim, com base nas notas de cada uma das atividades, chegar na média ponderada de notas de cada inteligência para cada profissão.

Para propor mais acurácia no modelo e nas médias das notas de cada inteligência, para cada uma das 5 atividades, foi considerado um peso, de acordo com quanto cada atividade representa percentualmente de tempo e relevância em um dia típico de determinada profissão. A soma dos percentuais das 5 atividades representa 100% do escopo de atuação. Assim, a nota média de cada inteligência leva em consideração o peso ponderado de cada atividade. Abaixo exemplo da tabela utilizada para cada profissão:

Tabela 1 - Exemplo de atividades da profissão

Profissão	Peso	Lógico -			Corporal -		
		matemática	Linguística	Espacial	Emocional	cinestésica	Musical
Profissão 1	100%	1,50	2,75	1,70	1,90	2,35	0,75
Atividade 1	30%	2,0	1,0	2,0	1,0	3,0	1,0
Atividade 2	25%	1,0	4,0	2,0	2,0	2,0	1,0
Atividade 3	20%	2,0	3,0	1,0	2,0	2,0	0,0
Atividade 4	20%	1,0	4,0	1,0	3,0	2,0	1,0
Atividade 5	5%	1,0	1,0	4,0	2,0	3,0	0,0

Fonte: autoria própria

Através dessa metodologia, é possível aplicar o mesmo conceito para as demais profissões, gerando assim uma escala replicável para outras profissões não relacionadas neste artigo e efetuar usos diversos como mapeamento por região territorial, por escolaridade e por setor econômico. A mesma associação proposta se dá para diversas profissões, o racional segue as seguintes etapas:

1. Identificar uma profissão;
2. Extrair das profissões as 5 principais atividades exercidas ao longo de um dia típico de trabalho;
3. Classificar cada atividade de acordo com as características das múltiplas inteligências;
4. Consolidar a média ponderada das notas das inteligências de cada atividade para a profissão;
5. Identificar as inteligências mais predominantes ou necessárias para cada profissão.

Dessa forma, traça-se uma associação cruzando as características descritas em cada uma das inteligências múltiplas com as atividades e funções comuns exigidas em cada profissão. Vale ressaltar, que para cada profissão existem variações e exceções de atividades, funções e demais características, porém, para esse artigo, foi analisado o dia típico de trabalho proposto para cada profissão.

A partir do mapeamento das inteligências presentes nas profissões selecionadas, e através da consolidação dos dados, se torna possível um quadro comparativo entre as profissões e os níveis educacionais conforme que será apresentado adiante.

Visando buscar uma maior pluralidade, foram escolhidas profissões de nível educacional básico (que se subdivide em infantil, fundamental e médio) e ensino superior, desta forma, se torna possível entender o grau exigido e a necessidade de cada inteligência de acordo com o nível de escolaridade. Foram escolhidas profissões baseadas em uma maior quantidade de pessoas nas ocupações a fim de representar uma amostra significativa da população brasileira.

A análise é feita sobre a ótica das profissões, e não do indivíduo. Isolando assim as exceções de uma determinada pessoa que atua naquela profissão, e sim considerando as atividades padrões, presentes na maior parte dos indivíduos que exercem aquela profissão. Assumindo também que existem as profissões, que podemos categorizá-las e que cada profissão demanda determinadas habilidades e atividades específicas, analisar quais tipos de inteligência são exigidas ou predominantes para determinada profissão.

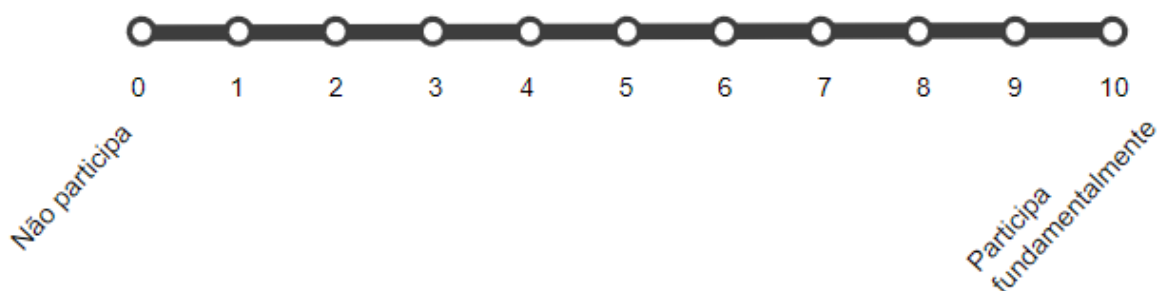
As profissões elencadas neste artigo são: Profissões que exigem nível de ensino básico fundamental: Porteiro, frentista, trabalhador doméstico, motoboy e cantor popular. Nível de ensino médio: Operador de caixa, motorista, vendedor, auxiliar administrativo e policial militar, e nível de ensino superior: Professor, advogado, médico, engenheiro e ator.

Para base de atividades exercidas necessárias em cada uma dessas profissões foi usado o CBO (Classificação Brasileira de Ocupações de acordo com o Ministério do Trabalho) e as principais atividades exercidas na profissão em um dia típico de trabalho com base em entrevistas qualitativas com profissionais que exercem as profissões pesquisadas a mais de 2 anos.

3.2 A escala de predominância das inteligências

No contorno deste artigo e com base na fundamentação proposta sobre inteligências, será adotada a escala conforme tabela abaixo para classificar o nível de exigência de cada uma das inteligências nas profissões, tendo como objetivo possibilitar o contraste entre os aspectos das inteligências. Baseada em escalas já estruturadas como a WAIS-III (WECHSLER, 2014) a escala apresentada apenas sugere uma possível associação das inteligências às profissões, não tendo a intenção de determinar cada inteligência para as profissões. A escala é composta de 0,0 a 10,0 com intervalo de 0,5:

Figura 1 - Escala de níveis de inteligências



Fonte: autoria própria

Onde 0.0 (não participa) significa que a inteligência não é necessária para exercer aquela profissão, e 10,0 (participa predominantemente) quando a inteligência é indispensável para a execução das atividades daquela profissão. Os intervalos entre os extremos variam entre maior ou menor participação daquela inteligência para determinada profissão. Quanto

mais próximo do número 10 na escala, mais necessária é aquela inteligência, e quando mais próxima do número 0, menos exigida é aquela inteligência para determinada profissão. Importante destacar que é considerado a qualidade do uso das inteligências e não a quantidade. Por exemplo, um porteiro faz uso de grande quantidade de inteligência linguística, mas um professor faz uso com qualidade da inteligência linguística, logo, pela escala proposta, um professor necessita de maior inteligência linguística do que um porteiro, pois a qualidade é mais relevante do que a quantidade na predominância da escala.

A escala foi aplicada para as 5 atividades principais de cada profissão com base em entrevistas qualitativas com profissionais que exercem a profissão por ao menos 2 anos. A partir das 5 atividades, chegou-se na média ponderada para o nível de inteligência em cada profissão.

O objetivo dessa escala, além de dar luz aos contrastes das inteligências e profissões, é auxiliar a identificar através das inteligências elencadas, qual o nível exigido para as profissões escolhidas para esse estudo a partir da análise das descrições de cargos e atividades desempenhadas em cada profissão.

3.3 Profissões analisadas

Em cada uma das 15 profissões analisadas, que foram selecionadas com base na grande representatividade da população brasileira, foram escolhidas as 5 principais atividades que representam um dia típico daquela profissão. E, para cada atividade exercida, foi dada uma nota (de acordo com a escala apresentada na metodologia) para cada uma das múltiplas inteligências. As atividades também receberam um peso específico a fim de representar a relevância de determinada atividade dentro da profissão, assim, as notas dadas nas inteligências para cada atividade, são consideradas com o respectivo peso que a mesma representa na profissão. A soma dos pesos representa 100% das atividades exercidas.

4 Análise e discussão dos resultados

Abaixo tabela com a média de cada inteligência para as profissões analisadas neste artigo:

Tabela 2 - Consolidação das profissões

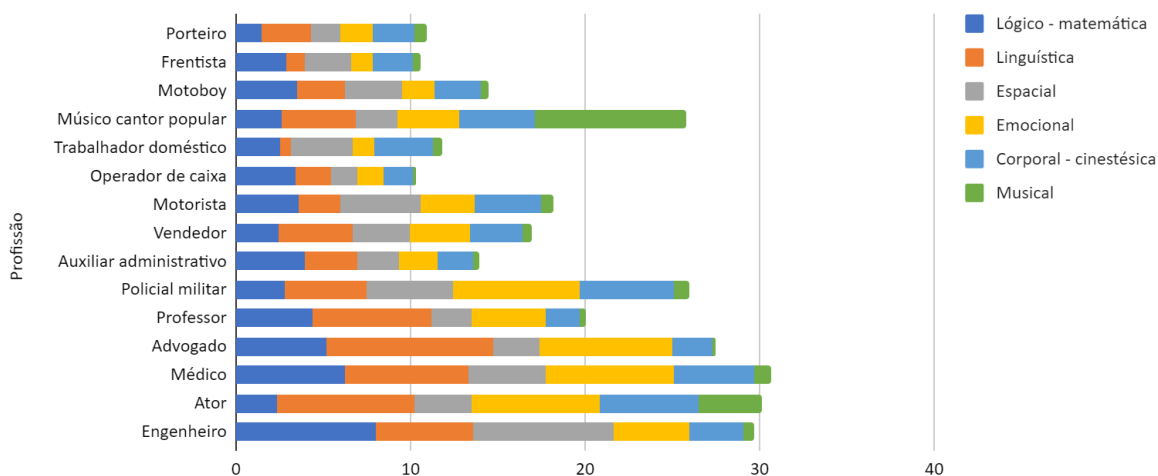
Profissão	Lógico -				Corporal -		Nível Educacional
	matemática	Linguística	Espacial	Emocional	cinestésica	Musical	
Porteiro	1,50	2,75	1,70	1,90	2,35	0,75	Nível Fundamental
Frentista	2,90	1,00	2,70	1,20	2,35	0,45	Nível Fundamental
Motoboy	3,50	2,70	3,30	1,90	2,60	0,50	Nível Fundamental
Músico cantor popular	2,65	4,20	2,40	3,50	4,35	8,65	Nível Fundamental
Trabalhador doméstico	2,50	0,60	3,60	1,20	3,40	0,50	Nível Fundamental
Operador de caixa	3,45	2,00	1,50	1,50	1,70	0,15	Nível Médio
Motorista	3,60	2,35	4,65	3,10	3,80	0,65	Nível Médio
Vendedor	2,45	4,25	3,25	3,45	3,05	0,50	Nível Médio
Auxiliar administrativo	3,90	3,05	2,40	2,20	2,00	0,40	Nível Médio
Policia militar	2,75	4,70	5,00	7,20	5,45	0,85	Nível Médio
Professor	4,40	6,80	2,30	4,25	1,90	0,40	Nível Superior
Advogado	5,20	9,50	2,70	7,60	2,30	0,20	Nível Superior
Médico	6,20	7,10	4,40	7,40	4,60	1,00	Nível Superior
Ator	2,35	7,85	3,30	7,30	5,70	3,60	Nível Superior
Engenheiro	8,00	5,60	8,00	4,40	3,10	0,60	Nível Superior
Média - Nível Básico Fundamental	2,6	2,3	2,7	1,9	3,0	2,2	
Média - Nível Médio	3,2	3,3	3,4	3,5	3,2	0,5	
Média - Nível Superior	5,2	7,4	4,1	6,2	3,5	1,2	
Média Total	3,7	4,3	3,4	3,9	3,2	1,3	

Fonte: autoria própria

Após a análise individual das profissões e suas respectivas atividades, é maior a exigência de todas as inteligências nas profissões de nível educacional superior. A diferença da exigência entre o nível médio e nível superior se mostra substancialmente maior do que a relação entre os níveis básico e médio.

Gráfico 1 - Comparativo de profissões x inteligências

Resumo das Profissões



Fonte: autoria própria

Ao observar o gráfico consolidado acima, é nítido que para as mais diversas profissões, existe um balanceamento das inteligências exigidas. Uma exceção ocorre na inteligência musical, nela nota-se extremos, onde muitas profissões não exigem esse tipo de inteligência e outras como músico cantor popular são extremamente exigidas.

5 Conclusões/Considerações finais e contribuições

Quando se observa que tipos de inteligências se fazem presentes em determinada profissão, primeiramente é identificado sempre mais do que uma inteligência necessária, e não somente uma única fonte. É claro que em determinadas profissões, algumas habilidades e competências são mais exigidas e conseqüentemente, existe a predominância de algumas inteligências.

É nítido que nenhuma profissão traz consigo a carga e requerimentos de somente um tipo de inteligência, e sim um conjunto de várias inteligências em maior ou menor escala. Logo, se faz necessário um olhar mais horizontal e generalista do que um olhar focado em somente uma das inteligências.

Observa-se também que profissões de nível básico exigem mais inteligência corporal-cinestésica e espacial do que as demais inteligências. Já nas profissões de nível médio não ocorre destaque para nenhuma inteligência. E no nível superior, inteligência linguística, lógico-matemática e emocional são mais requisitadas. Com isso, conclui-se uma relação entre nível básico com exigências corporais e nível superior com inteligências intelectuais.

Apesar da identificação do balanceamento das inteligências em todos os níveis educacionais, ao olhar o cenário educacional do Brasil, pouco se pensa e cria-se políticas públicas educacionais a fim de estimular esses outros tipos de inteligência, tão presentes e tão necessárias na população brasileira.

Algumas premissas são assumidas para chegar nas proposições e conclusões, são elas:

- Foram analisadas no recorte deste artigo um número restrito de 15 profissões, considerando 5 de cada nível educacional e profissões com grande representatividade de pessoas. Também foi observado profissões que possuem caracterizações mais específicas e sem grande volatilidade e diferenciações entre regiões do Brasil.
- De acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), especificamente, com base na Lei N. 9.394 de 1996 (BRASIL, 1996) a educação no Brasil está dividida entre educação básica que é formada por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e a educação superior que é formada pelo ensino superior de graduação e pelo ensino superior de pós-graduação que se divide em 2 sub níveis: o *latu sensu* e o *strictu sensu*.

As premissas levam a formulação de algumas proposições para poder ler os resultados obtidos no artigo. De modo geral são possíveis as seguintes proposições:

- **Proposição 1:** O recorte de profissões utilizado na pesquisa abrange uma parcela significativa da população brasileira, logo, os resultados de análise de predominância

das inteligências trazem grande representatividade como mapa das múltiplas inteligências no Brasil;

- **Proposição 2:** Os níveis educacionais exigidos para cada profissão estão diretamente ligados a quais inteligências são mais exigidas e seu nível na escala de predominância.

Considerando todas as profissões analisadas, a inteligência que apareceu como mais necessária às profissões foi a inteligência linguística, em segundo lugar foi a inteligência emocional, em terceiro lugar foi a inteligência lógico-matemática, em quarto lugar foi a inteligência espacial, em quinto lugar foi a inteligência corporal-cinestésica e em sexta lugar a inteligência musical. Esse resultado é adequado apenas sob a proposição 1 de que as distribuições de profissões correspondem às utilizadas no artigo, e que não guardam uma certa distância da sociedade.

A proposição 2 parte de que foram analisadas 5 profissões de cada nível educacional, assim foi possível obter as diferenças das inteligências exigidas em cada nível. No nível básico fundamental, considerando as profissões analisadas a inteligência que apareceu como mais necessária às profissões foi a inteligência corporal-cinestésica, em segundo lugar foi a inteligência espacial, em terceiro lugar foi a inteligência lógico-matemática, em quarto lugar foi a inteligência linguística, em quinto lugar foi a inteligência musical e em sexto lugar a inteligência emocional. Essa ordem é alterada quando é considerado as profissões analisadas de nível médio, a inteligência que apareceu como mais necessária às profissões desse nível foi a inteligência emocional, em segundo lugar foi a inteligência espacial, em terceiro lugar foi a inteligência linguística, em quarto lugar foi a inteligência lógico-matemática e corporal-cinestésica e em quinto lugar foi a inteligência musical. Já para as profissões de nível superior, a ordem também sofre alterações, sendo a inteligência que apareceu como mais necessária às profissões desse nível foi a inteligência linguística, em segundo lugar foi a inteligência emocional, em terceiro lugar foi a inteligência lógico-matemática, em quarto lugar foi a inteligência espacial, em quinto lugar a inteligência corporal-cinestésica e em sexto lugar foi a inteligência musical.

Tabela 3 - Notas consolidadas por tipo de nível educacional

Profissão	Lógico - matemática			Corporal - cinestésica		
	Linguística	Espacial	Emocional	Musical		
Média - Nível Básico Fundamental	2,6	2,3	2,7	1,9	3,0	2,2
Média - Nível Médio	3,2	3,3	3,4	3,5	3,2	0,5
Média - Nível Superior	5,2	7,4	4,1	6,2	3,5	1,2
Média Total	3,7	4,3	3,4	3,9	3,2	1,3

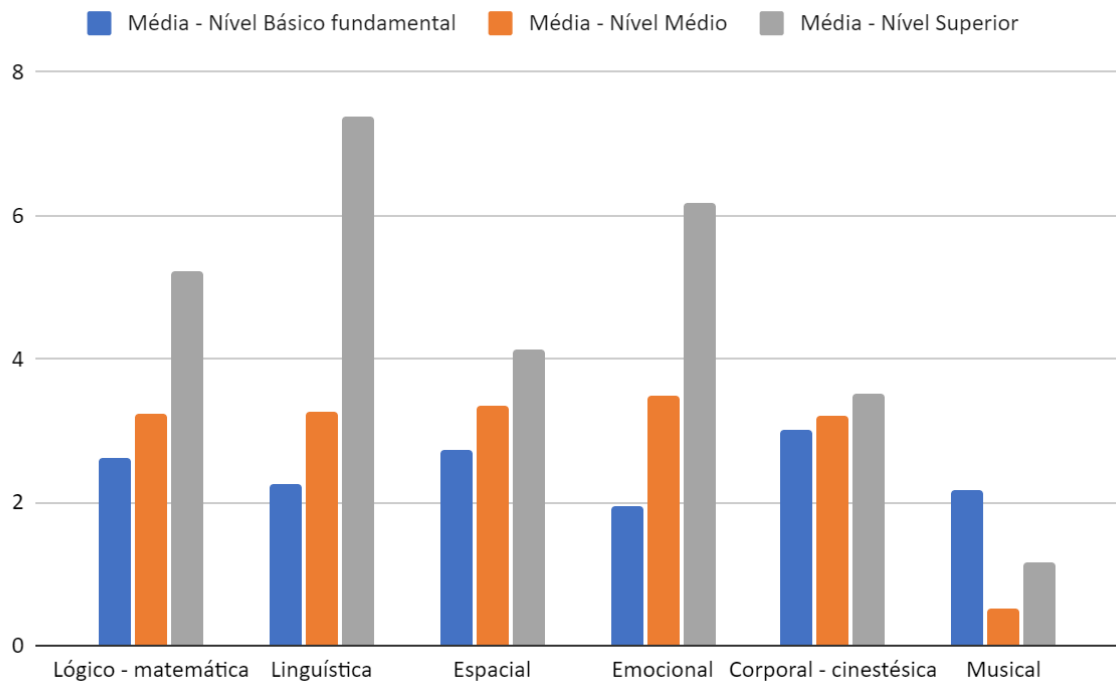
Fonte: autoria própria

Também se observa através do gráfico apresentado abaixo que quanto maior o nível educacional determinada profissão demanda, maiores são as notas de exigência para as inteligências. Isso ocorre com pouca relevância entre o nível básico fundamental para o nível médio, mas com grande importância do nível médio para o superior.

Nota-se também que existe uma distância significativa das notas em todos os níveis educacionais para as inteligências linguística, lógico-matemática e emocional, já para as

inteligências espacial e corporal-cinestésica, a diferença não é tão substancial entre os níveis. Somente a inteligência musical que possui variações, em função de ser exigida fundamentalmente em algumas profissões específicas.

Gráfico 2 - Inteligências por nível educacional



Fonte: autoria própria

Nenhuma profissão analisada traz consigo a carga e requerimentos de somente um tipo de inteligência, e sim um conjunto de várias inteligências em maior ou menor escala. Logo, se faz necessário um olhar mais horizontal e generalista do que um olhar focado em somente uma das inteligências. Apesar da identificação do balanceamento das inteligências em todos os níveis educacionais, ao olhar o cenário educacional do Brasil, pouco se pensa e cria-se políticas públicas educacionais a fim de estimular a visão transversal e diversa das múltiplas inteligências, tão presentes e tão necessárias na população brasileira.

Nas organizações, mapeando as inteligências de cada indivíduo, é possível direcionar as atividades de acordo com as habilidades de cada um e assim, aumentar a produtividade e inovação em projetos coletivos como propõe Cooper (1997), dizendo que o estilo atual de trabalho cada vez mais aberto, fluido e em constante transformação premia uma combinação de intelecto e QE, especialmente quando se trata de confiar em outras pessoas e colaborar com elas para resolver problemas e aproveitar oportunidades.

A escola também tem um papel importante para o desenvolvimento das inteligências múltiplas, adotando processos de aprendizagem multidisciplinares que incentivem as capacidades intelectuais e aplique a diversidade de inteligências.

Antunes (1997) também nos exemplifica os estudos de Goleman sobre as

competências profissionais, o qual diz que toda pessoa nasce com, pelo menos, nove inteligências, mas acaba entrando em uma escola que cobra apenas duas, ficando como que emparedado por esses valores.

6 Referências

- ANTUNES, CELSO. A inteligência emocional na construção do novo eu. Petrópolis, Vozes, 1997.
- ALMEIDA, L.S. (1994). Inteligência: Definição e medida Aveiro: CIDInE.
- APPOLINÁRIO, F . Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. [S.l.]: Thomson, 2006.
- COOPER, ROBERT K. Inteligência emocional na empresa. Rio de Janeiro, Campus, 1997.
- CHESBROUGH, Henry. Open Business Models: how to thrive in the new innovation landscape. [S. L.]: Harvard Business Review Press, 2006.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. São Paulo: Penso, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 47. ed. [S. I.]: Objetiva, 1998.
- GONZÁLEZ, F; VÁTTIMO, S. Processos de inteligencia colectiva y colaborativa en el marco de tecnologías web 2.0: conceptos, problemas y aplicaciones. Anuario de Investigaciones, v.XIX, p.273-281. Buenos Aires, Argentina: Universidad de Buenos Aires, 2012
- LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990.
- LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 10. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. 2022. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- STERNBERG, R. J. Inteligência para o Sucesso Pessoal. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SYMONDS, Percival M.; SPEARMAN, C.. The Abilities of Man; Their Nature and Measurement. The Journal Of Philosophy, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 20, 5 jan. 1928. Philosophy Documentation Center. <http://dx.doi.org/10.2307/2015168>.

WECHSLER, David. WAIS-III: Escala de inteligência Wechsler para adultos: Manual Técnico. SP: Casa do Psicólogo, 2014